

# UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENTENDIMENTO DA EVASÃO UM ESTUDO DE CASO: UNICAMP

Prof. Dr. José Tomaz Vieira Pereira(1)

## Resumo

Apesar da evasão ser um assunto bastante discutido no Brasil nos últimos anos, o que se entende por "evasão" varia de Instituição para Instituição. Por essa razão, em primeiro lugar, está sendo caracterizado o que entendemos por evasão e os diversos tipos de evasão com os quais se trabalha na UNICAMP.

São mostrados gráficos e tabelas, apresentando a Evasão na UNICAMP como um todo, nas cinco Áreas em que estão agrupadas as atividades acadêmicas, bem como nos Cursos de Maior e Menor Evasão de cada uma dessas Áreas.

Em seguida são feitas algumas considerações sobre a evasão, sendo citadas algumas medidas já adotadas e comentados os seus efeitos. Algumas das medidas, principalmente aquelas que estão listadas como medidas administrativas, talvez tenham maior possibilidade de serem comuns à maioria das Instituições, independentemente do contexto em que as Instituições se inserem.

## Introdução

A Evasão tem se constituído em uma preocupação crescente para todas as instituições de ensino brasileiras. Estudo recentemente publicado por uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, constituída pela SESu/MEC, traz um mapeamento da evasão de cursos, constituindo-se em um primeiro estudo sistemático a nível nacional sobre o assunto.

O presente trabalho, trata da Evasão dos Cursos de Graduação e também da Evasão da Unicamp como um todo e deve ser visto como um estudo de caso. No entanto, como a evasão é uma questão universal, haverá sempre similaridades entre o que está aqui apresentado e o que ocorre em outras instituições. No entanto, as medidas já adotadas e seus resultados, que estão relatados neste trabalho, somente poderão ser utilizadas para outras situações, com o devido cuidado, pois as particularidades de cada Instituição e o contexto em que ela está inserida são fatores que sempre devem ser considerados.

## Tipos de Evasão

O comportamento acadêmico dos alunos de graduação da UNICAMP, no período de 1970 a 1991, é

mostrado exaustivamente, em seus aspectos quantitativos, por Faggiani. Neste trabalho, estão caracterizadas a Evasão da Universidade, a Evasão da Área e a Evasão do Curso. A Evasão da Universidade ocorre quando o aluno **deixa a Universidade** sem concluir nenhum curso, e é classificada nos seguintes tipos: Abandono, Cancelamento a Pedido, Cancelamento pela UNICAMP e Transferência para outra Instituição de Ensino Superior. Quando o aluno deixa o Curso ou a Área, mas permanece na Universidade surge um quinto tipo de "Evasão", que é denominada "Flutuação" ou "Mobilidade". Se essa migração ocorreu dentro de uma mesma Área, trata-se de Evasão do Curso, mas não da Área. Caso o aluno tenha migrado para um curso de outra Área estará caracterizada a Evasão do Curso e também a Evasão da Área.

As Figuras 1, 2 e 3 foram extraídas do trabalho publicado por Faggiani e permitem uma visualização da distribuição dos tipos de Evasão na UNICAMP, podendo ser verificada a contribuição percentual de cada tipo.

Na Figura 1 pode ser observada a distribuição dos tipos de evasão registrada na Universidade como um todo, de 1970 a 1991, cabendo destacar que 62,1% da Evasão ocorreu por Abandono, situação em que o aluno deixa a Universidade sem oficializar, de alguma forma, sua saída.

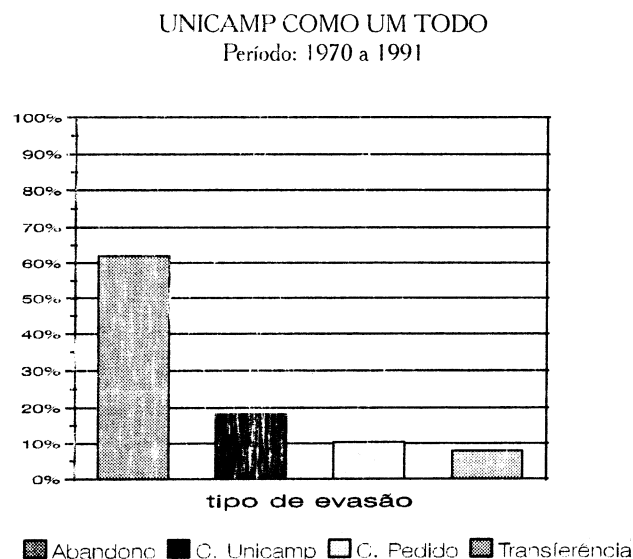


Fig. 1 - Distribuição dos tipos de Evasão para a Unicamp

1 Pró-Reitor de Graduação da UNICAMP.

A Figura 2 mostra os tipos de Evasão para o Curso de Matemática, que é um dos cursos de maior evasão na UNICAMP. Notar que 46% da Evasão ocorre por Abandono e 30% ocorre por flutuação, significando que o aluno mudou de curso dentro da própria Universidade. Esses 30% representam evasão do Curso de Matemática, mas não evasão da Universidade, uma vez que o aluno se transferiu para outro curso dentro da própria Universidade. Esse processo de migração interna ocorre quando o aluno é aprovado em novo Vestibular ou em Concurso de Vagas Remanescentes.

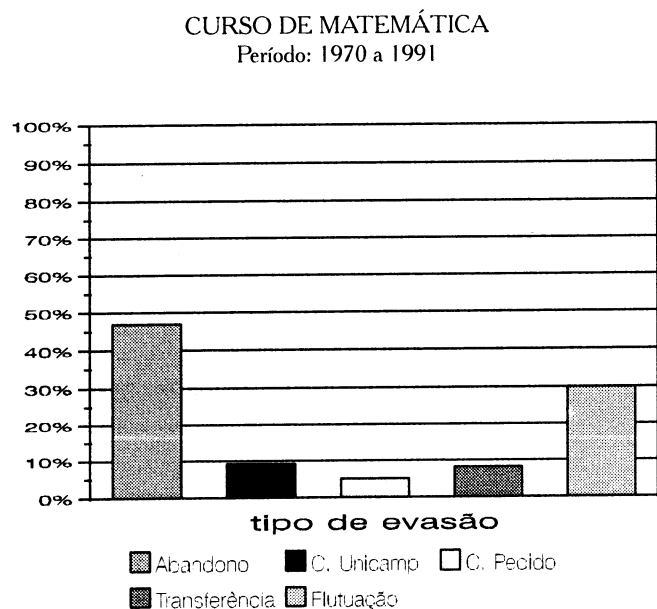


Fig. 2 - Tipos de Evasão para o Curso de Matemática

Na Figura 3 é mostrado um curso de baixa evasão, que é o de Engenharia Elétrica. Também neste caso a maior porcentagem de Evasão ocorre por Abandono,

correspondendo a 56% do total de evadidos do curso. A fração dos evadidos por Flutuação corresponde a 12,5%, significando que a quantidade de alunos que mudam de curso é relativamente baixa.

A Tabela 1 mostra a evasão na UNICAMP e em cada uma das suas Áreas. Cabe lembrar que quando o aluno migra internamente de um curso e/ou Área para outra ele não está evadindo-se da Universidade. Por esta razão, não é possível determinar a Evasão da Universidade, a partir dos dados de evasão de Cursos ou de Áreas.

### UNICAMP e Áreas

Em seguida é mostrada a evolução dos índices de evasão ano a ano, no período de 1970 a 1994 medida em porcentagem dos ingressantes, para a UNICAMP como um todo, para cada uma das Áreas da Universidade e para os dois cursos de Graduação, de cada Área, que apresentaram a menor e a maior taxa de evasão.

A Figura 4, mostra a evasão na UNICAMP como um todo, de 1970 a 1994, em porcentagem do número de ingressantes e em função do ano de ingresso. Esta Figura mostra que apesar das oscilações, a evasão foi ligeiramente crescente de 1970 até 1988, diminuindo significativamente nos anos seguintes.

Se observarmos a Figura 10.a, e a Tabela 2 podemos verificar que os índices de evasão dos últimos anos, apresentados na Figura 4, deverão sofrer algum aumento, pois há sempre uma quantidade de alunos que não concluem seus cursos nos tempos recomendados, e estes alunos tanto podem obter o diploma ou se evadir. Dessa forma, se o comportamento mostrado na Figura 10.a, for mantido, podemos estimar, por exemplo, que a Evasão correspondente ao ano de 1992, passará dos 14% mostrados na Figura 4, para algo em torno de 19%. Por outro lado, se for mantida a tendência de queda

<i>Distribuição da Evasão Total em Cada Área, Segundo o Tipo</i>						
ÁREA	Evasão (relação c/ número de ingressantes)	Abandono	Cancelamento a pedido	Flutuação	Transferência para outras IES	Cancelamento pela Universidade
Ciências Biológicas	11%	54,3%	10,8%	9,0%	4,9%	21,0%
Ciências Exatas	39%	41,4%	10,0%	26,6%	4,6%	17,5%
C. Tecnológicas	20%	45,1%	10,7%	20,14%	5,2%	18,9%
Ciências Humanas	32%	55,0%	7,7%	7,5%	8,3%	21,5%
Artes	22%	49,3%	7,6%	2,5%	5,1%	35,5%
UNICAMP	26%	47,26%	9,6%		5,8%	19,7%

Tabela 1 - Distribuição dos tipos de Evasão dentro de cada Área da UNICAMP, 1970 a 1994.

verificada após 1988, as taxas de Evasão serão menores que aquelas estimados através da Figura 10.a, que está baseada em toda a série. Essas observações valem para todas as Figuras semelhantes à Figura 4.

Na Figura 5 é mostrada a evasão para a Área Biológica. Esta Área é caracterizada por uma baixa evasão e, apesar das oscilações, apresenta um comportamento relativamente estável ao longo do tempo. A queda observada a partir de 1988, diferentemente do caso anterior, e de outros que serão mencionados adiante, está dentro do comportamento histórico da Área.

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Unicamp: 1970 a 1S1994

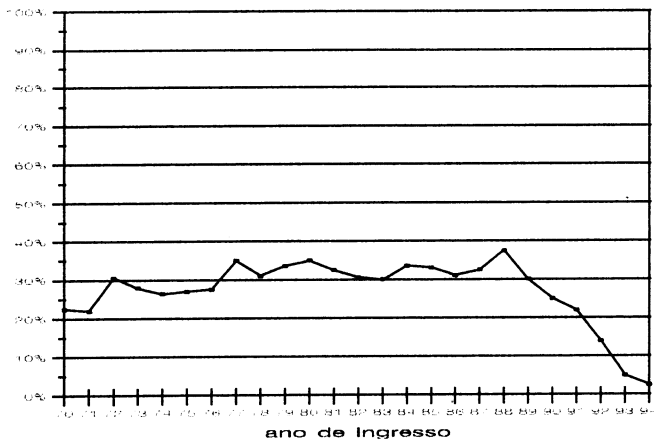


Fig. 4 - Oscilação da Evasão na Unicamp

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Biológicas: 1970 a 1S1994

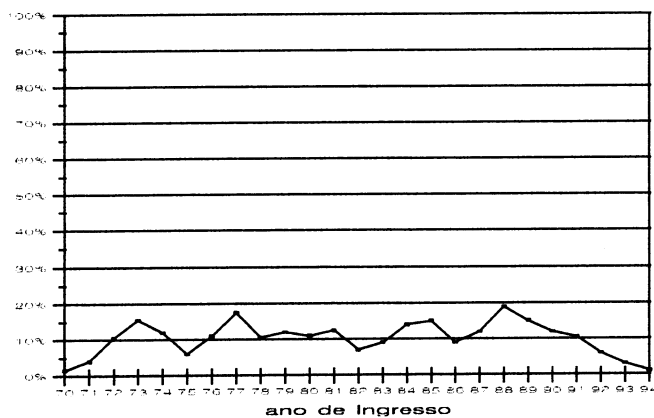


Fig. 5 - Oscilação da Evasão na Área de C. Biológicas

Na Figura 6 é mostrada a evasão para a Área Tecnológica e pode ser notado que a evasão também foi crescente de forma mais acentuada que para a UNICAMP como um todo, entre 1970 e 1984, caindo também de forma

acentuada, embora com oscilações relativamente grandes de 1984 em diante.

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Tecnológicas: 1970 a 1S1994

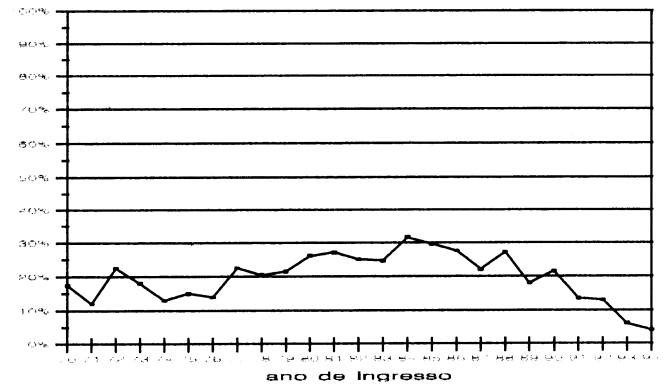


Fig. 6 - Oscilação da Evasão na Área de C. Tecnológicas

A Figura 7 apresenta a evasão para a Área de Artes no período de 1979 (início das atividades de graduação em Artes) até 1994. Nesta Área pode ser notado um crescimento grande da evasão, a partir de 1979, perdurando até 1982. Ocorreu uma queda acentuada em 1983 e, com oscilações, a evasão continuou diminuindo.

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Artes: 1979 a 1S1994



Fig. 7 - Oscilação da Evasão na Área de Artes.

Na Figura 8 pode ser vista a evasão para a Área de Humanas. Pode ser observada uma evasão crescente de 1970 a 1978, uma queda acentuada de 1978 até 1981, permanecendo praticamente estável de 1981 até 1986, quando voltou a subir, apresentando um pico em 1989, e caindo novamente em seguida.

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Humanas: 1970 a 1S1994

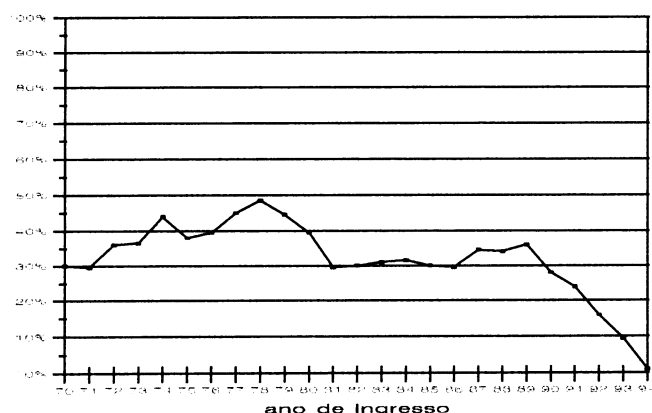


Fig. 8 - Oscilação da Evasão na Área de C. Humanas

A Figura 9 mostra a evasão para a Área de Ciências Exatas. Para esta Área o comportamento apresenta algumas diferenças em relação aos casos anteriores, pois a evasão é crescente de 1970 até 1980, caindo ligeiramente de 1980 a 1986, para subir de forma muito acentuada de 1986 até 1988. A partir de 1988 cai acentuadamente como nos casos anteriores.

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Exatas: 1970 a 1S1994

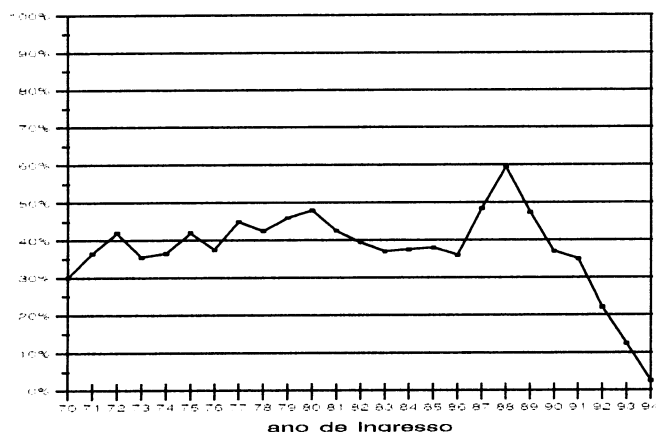


Fig. 9 - Oscilação da Evasão na Área de C. Exatas

#### *Evasão em Função do Semestre em que ocorreu*

A Figura 10.a, mostra a evasão acumulada na UNICAMP como um todo, em função do semestre que o aluno estava cursando quando ela ocorreu, em porcentagem da evasão total. Pode ser observado que a evasão é mais acentuada nos primeiros semestres. Os gráficos para as Áreas da UNICAMP apresentam o mesmo formato, a despeito dos índices de evasão serem bastante diferentes de uma Área

para outra. A Figura 10.b, mostra a distribuição da evasão por semestre, em porcentagens calculadas em relação ao número de alunos ingressantes, para a UNICAMP como um todo. Observa-se o mesmo comportamento para todas as Áreas da Universidade, independente dos índices de evasão de cada Área.

### EVASÃO ACUMULADA: DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE - Unicamp: 1970 a 1994

Porcentagens calculadas em relação ao total de evadidos

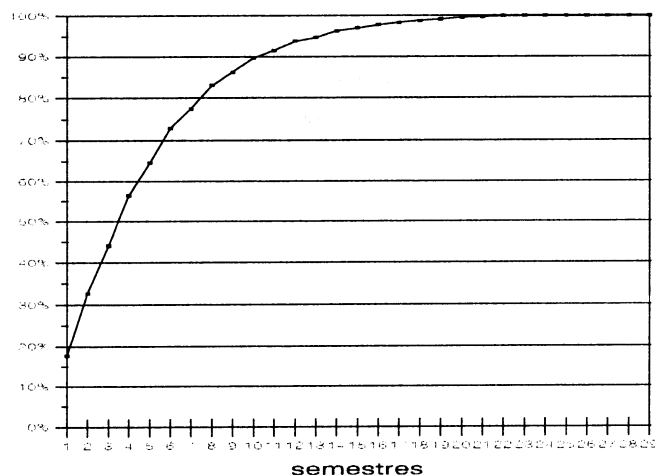


Fig. 10.a - Evasão acumulada na Unicamp como um todo.

### EVASÃO: DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE

Porcentagens calculadas em relação ao total de evadidos  
Unicamp: 1970 a 1994

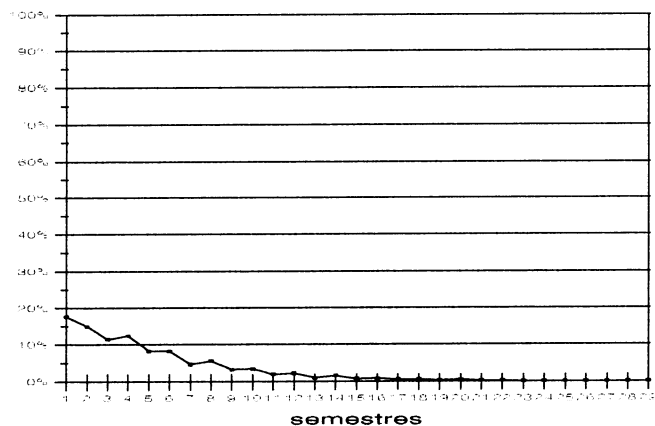


Fig. 10b - Distribuição da Evasão na Unicamp como um todo

Para se ter uma idéia de modo mais sintético, a Tabela 2 mostra a quantidade de alunos evadidos no período, para a UNICAMP como um todo e para cada uma das Áreas. Mostra também a porcentagem de evasão acumulada até o quarto semestre e até o tempo recomendado para integralização dos respectivos Cursos. O tempo médio recomendado de integralização para a UNICAMP como

um todo é de 9,0 semestres. Foram admitidos os seguintes tempos de integralização em semestres, para as Áreas: Biológicas - 9,0; Tecnológica - 10,0; Humanas - 8,0; Artes - 8,0 e Exatas - 8,0.

A Tabela 2, mostra que mais da metade das evasões ocorreram até o quarto semestre, com a exceção da Área de Artes, cujo índice foi de 48,19%. Mostra também que mais de 85% de toda a evasão ocorreu até o tempo de integralização recomendado.

As figuras anteriores mostram que a evasão não é homogênea dentro da UNICAMP e que as Áreas apresentam, entre si, variações sensíveis. Se a evasão for observada a nível dos cursos de graduação, o mesmo efeito pode ser notado. A título de ilustração, foram escolhidos para cada Área, dois cursos, o de menor e o de maior evasão. Além desses, foram escolhidos também alguns cursos que apresentam características distintas quanto à demanda (número de candidatos/vaga no vestibular) e mercado de trabalho.

<i>Demonstrativo por Área</i>						
	<i>UNICAMP</i>	<i>Ciências Biológicas</i>	<i>Ciências Tecnológicas</i>	<i>Artes</i>	<i>Ciências Humanas</i>	<i>Ciências Exatas</i>
Número de Evadidos	7543	704	2037	276	2355	3180
% Evasão em relação aos ingressantes	26%	11%	20%	22%	32%	39%
% Evasão acumulada até 4 sem. % do total de evadidos	56,53%	64,06%	55,47%	48,19%	55,84%	57,39%
Tempo de Integralização semestres recomendados	9	9	10	8	8	8
Evasão acumulada até o sem. recomendado p/ integralização	85%	90%	87%	85%	85%	84%

Tabela 2 - Número de evadidos, % de Evasão em relação aos ingressantes, % de Evasão acumulada até o 4o. semestre, Tempo de integralização recomendado e Evasão acumulada até o semestre recomendado para integralização do curso.

### **Evasão em Porcentagem dos Ingressantes para os Cursos de Menor e de Maior Evasão de cada Área**

Na Área Biológica, o Curso de Odontologia é o que apresenta a menor evasão (5% na média de 20 anos) e o Curso de Ciências Biológicas é o que apresenta maior evasão (26% em 20 anos). As Figuras 11.a e 11.b apresentam a evasão para esses dois cursos. Notar que apesar das oscilações ano a ano, no curso de Odontologia o comportamento é estável. No curso de Ciências Biológicas, chama a atenção a grande oscilação entre os mínimos e máximos, entre 1970 e 1978, e cuja causa não nos foi possível detectar. Observa-se no entanto uma tendência de queda a partir de 1978.

### **OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO**

Curso de Odontologia: 1974 a 1994

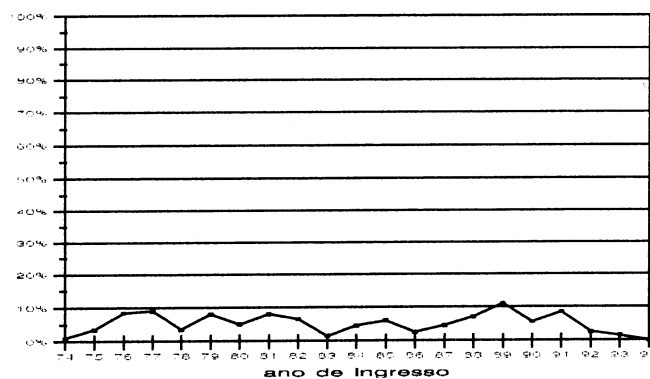


Fig. 11.a - Odontologia: curso de menor evasão em C. Biológicas

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Curso de Ciências Biológicas: 1971 a 1S1994

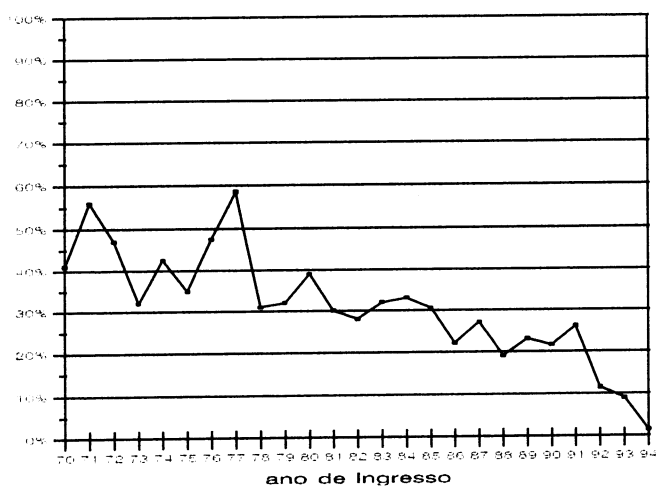


Fig. 11.b - Ciências Biológicas: curso de maior Evasão na Área de C. Biológicas

Os cursos de menor e maior evasão da Área Tecnológica foram os Cursos de Engenharia Elétrica (15% em 20 anos) e de Engenharia Civil (32% em 20 anos). Pode ser notado pela Figura 12.a, que a evasão na Engenharia Elétrica é baixa e tem um comportamento estável, com oscilações entre máximos e mínimos em torno de 10%. Na Figura 12.b é mostrada a evasão no Curso de Engenharia Civil. Observar que a evasão evoluiu de 10% em 1970 para 65% em 1985, caindo rapidamente e de forma contínua, chegando a 15% em 1990. No caso da Engenharia Civil o comportamento observado é devido ao fato de que no período de 1970 até 1985, os alunos faziam os dois primeiros anos (básicos) no Campus de Campinas, indo em seguida para o Campus de Limeira onde funcionava o ciclo profissional. Apesar das boas instalações físicas do Campus de Limeira, superiores inclusive às instalações das outras Escolas de Engenharia do Campus de Campinas, os alunos após dois anos convivendo com a comunidade do Campus de Campinas, apresentavam uma grande resistência a sua mudança para Limeira. Para contornar esse problema, a partir de 1985 as disciplinas dos dois primeiros anos passaram a ser oferecidas no Campus de Limeira, de forma que o aluno já iniciava seu curso na própria Engenharia Civil, em Limeira. Apesar dos resultados em termos de evasão terem sido significativos, conforme mostra a Figura 12.b, as pressões dos alunos e a defasagem da Engenharia Civil em termos de desenvolvimento acadêmico em relação às suas irmãs do Campus de Campinas, culminaram com a sua transferência para Campinas a partir de 1989. Os resultados podem ser observados na mesma Figura 12.b. Vale notar que, ainda agora, (1996), as instalações da Engenharia Civil são bastante precárias.

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Curso de Engenharia Elétrica: 1970 a 1S1994

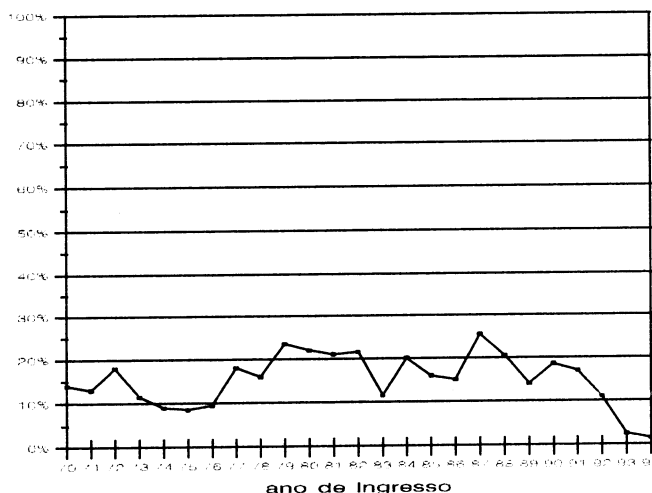


Fig. 12.a - Engenharia Elétrica: curso de menor evasão na Área de C. Tecnológicas

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Curso de Engenharia Civil: 1970 a 1S1994

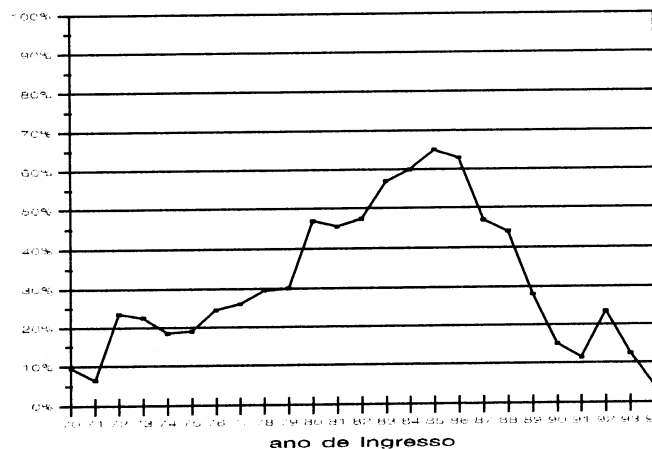


Fig. 12.b - Engenharia Civil: curso de maior Evasão na Área C. Tecnológicas

A Área de Artes é a mais nova da UNICAMP, apresentando uma série histórica menor, tendo o Curso de Artes Cênicas com menor evasão (10% em 10 anos) e o Curso de Dança com maior evasão da Área (31% em 10 anos). As figuras 13.a e 13.b, mostram o comportamento da evasão nesses dois cursos a partir da implantação em 1985. Pela Figura 13.a, pode ser visto que a evasão no Curso de Artes Cênicas, não só é relativamente baixa com oscilações não muito grandes, como também decrescente com o tempo. Na Figura 13.b pode ser visto que a evasão no Curso de Dança, caiu de forma contínua, de 59% em 1985, para 16% em 1992.

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Curso de Cênicas: 1985 a 1994

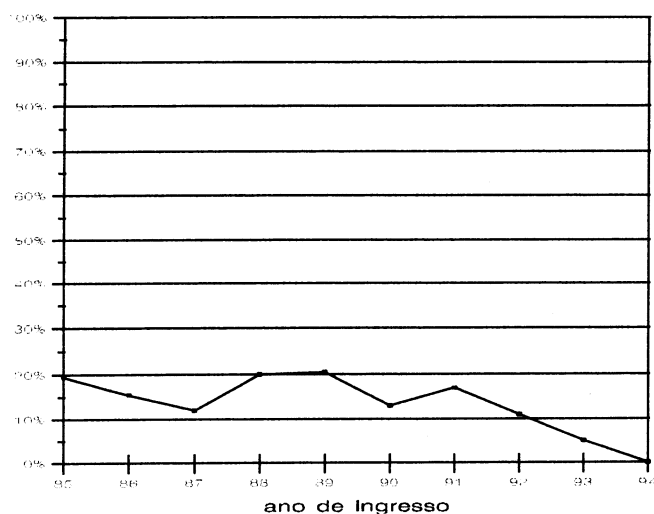


Fig. 13.a - Artes Cênicas: curso de menor evasão na Área de Artes

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Curso de Pedagogia: 1974 a 1994

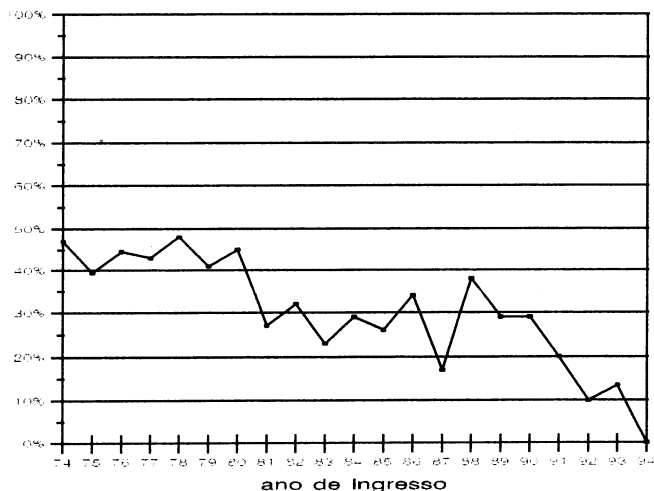


Fig. 14.a - Pedagogia: curso de menor evasão na Área de C. Humanas

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Curso de Dança: 1985 a 1994

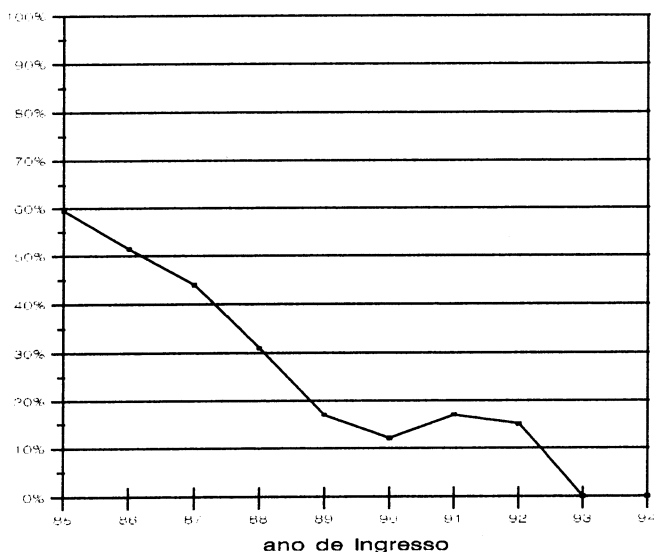


Fig. 13.b - Dança: curso de maior Evasão na Área de Artes

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Curso de História: 1976 a 1994

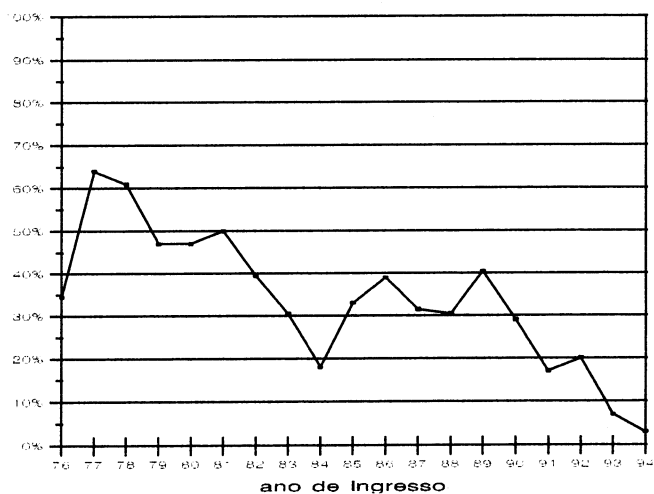


Fig. 14.b - História: curso de maior Evasão na Área de C. Humanas

Na Área de Humanas, o Curso de Pedagogia (23% de evasão média em 20 anos) é o que apresenta a menor evasão e o Curso de História (44% na média de 18 anos) é o que apresenta maior evasão. As Figuras 14.a e 14.b mostram a evasão nesses dois cursos e em ambos os casos pode ser observado que a evasão tem decrescido, sendo esse decréscimo mais acentuado no curso de História.

As Figuras 15.a e 15.b mostram a evasão no Curso de Química (31% em média de 20 anos) e no Curso de Estatística (56% em média de 20 anos). Observando essas Figuras, pode ser notado que a evasão para o Curso de Química, mostrada na Figura 15.a, embora apresente oscilações de ano para ano, ela vem decrescendo ao longo dos anos, partindo de 41% em 1970 e chegando a 21% em 1990. Para o curso de Estatística a evasão tem sido crescente partindo de 26% em 1970 e atingindo 81% em 1988. A partir de 1988 sofre uma queda acentuada chegando a 47% em 1990, que embora ainda represente uma evasão muito elevada, mostra claramente uma tendência de queda.

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Curso de Química: 1970 a 1S1994

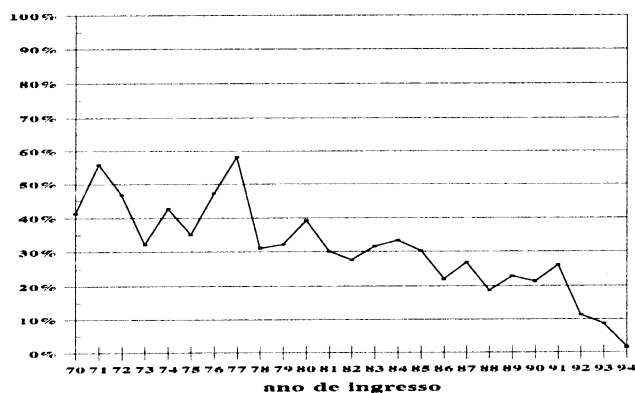


Fig. 15.a - Química: curso de menor evasão na Área de C. Exatas

### OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO

Curso de Estatística: 1970 a 1S1994

1989 - Prioridade para 1ª opção no vestibular

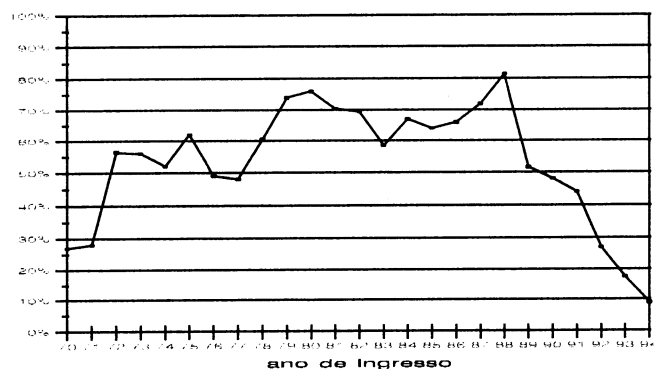


Fig. 15.b - Estatística: curso de maior Evasão na Área de C. Exatas

### Algumas Considerações sobre a Evasão na UNICAMP

Uma observação cuidadosa das Figuras e Tabelas apresentadas, mostra que a evasão tem ocorrido em maior percentual nos quatro primeiros semestres. Isso é válido tanto para os Cursos de 8 quanto para os Cursos de 12 semestres. Pode ser notado também que mais de 85% de toda a evasão ocorre dentro do tempo de integralização recomendado para cada curso, e que isso é praticamente independente da taxa de evasão.

Uma série histórica muito longa, como a que foi utilizada para a construção das Figuras 10.a e 10.b, não consegue indicar como as evasões estão evoluindo. Para poder visualizar eventuais modificações ocorridas com o passar do tempo, a distribuição da evasão por semestre, em porcentagens calculadas em relação ao número de alunos evadidos, para a UNICAMP como um todo, é apresentada nas Figuras 16.a, 16.b e 16.c, para os períodos de 1980 a

1984, 1985 a 1989 e 1990 a 1994, respectivamente. Por estas Figuras pode ser notado que o comportamento da evasão tem se modificado e que, apesar da evasão ainda se concentrar mais fortemente nos quatro primeiros semestres, o pico foi deslocado do primeiro semestre na Figura 16.a, para o quarto semestre na Figura 16.b e para o segundo semestre na Figura 16.c. Certamente essa movimentação é fruto de medidas adotadas pela Universidade, que serão comentadas mais adiante.

### EVASÃO: DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE

Porcentagens calculadas em relação ao total de evadidos  
Unicamp: 1980 a 1984

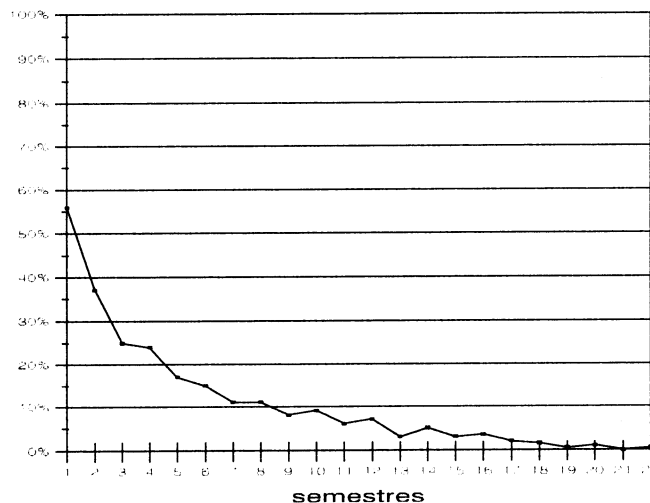


Fig. 16.a - Distribuição da Evasão por semestre: 1980 a 1984

### EVASÃO: DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE

Porcentagens calculadas em relação ao total de evadidos  
Unicamp: 1985 a 1989

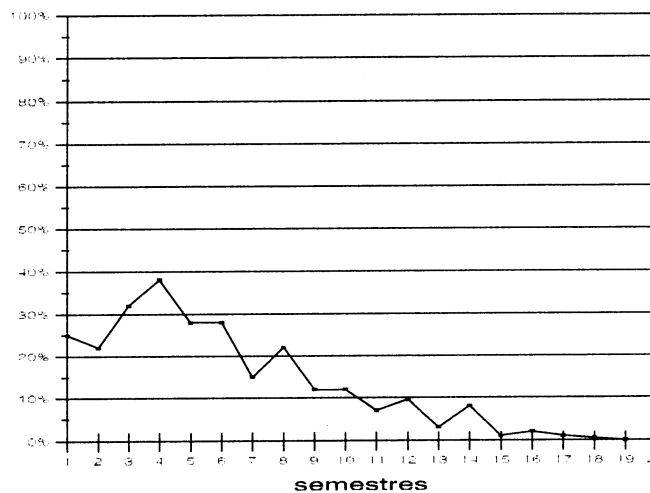


Fig. 16.b - Distribuição da Evasão por semestre: 1985 a 1989



**EVASÃO: DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE**  
 Percentagens calculadas em relação ao total de evadidos  
 Unicamp: 1990 a 1994

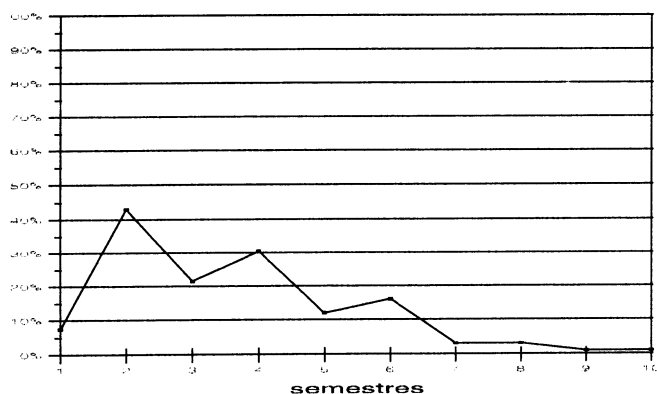


Fig. 16.c - Distribuição da Evasão por semestre: 1990 a 1994

**Medidas Efetivamente Implantadas e seus Efeitos**

Ao longo dos últimos anos, foram adotadas várias medidas visando o aprimoramento da Graduação e, apesar de que essas medidas nem sempre tenham sido adotadas a partir de dados objetivos, seus efeitos podem ser observados, no que diz respeito à evasão nas três últimas Figuras, sendo que em alguns casos é possível identificar claramente qual a medida que resultou nos efeitos observados.

As medidas adotadas podem ser classificadas em quatro categorias: a) Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação; b) Administrativas; c) Relacionadas com o Ingressante e d) Relacionadas com o Segundo Grau.

**Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação**

• **Reestruturação das Comissões de Graduação:** Em Março/93, as Comissões de Graduação foram reestruturadas: os Coordenadores de Graduação passaram a ser os responsáveis pelos Cursos de Graduação, com competência para tomar as providências necessárias ao seu bom desenvolvimento, inclusive indicar as disciplinas que cada Professor deve ministrar; as Comissões passaram a ter, além do Coordenador, um Coordenador Associado e membros de outros Departamentos ou Unidades que oferecem disciplinas para o Curso.

• **Recursos para a Graduação:** Também a partir de 1993, cada uma das Unidades de Ensino e Pesquisa que é responsável pelos Cursos de Graduação passou a receber recursos adicionais a seus orçamentos usuais, destinados para uso exclusivo em atividades relacionadas com a Graduação. Esses recursos somados para todas as Unidades representam um total de R\$ 400.000,00/ano. Esses recursos, a partir de 1995, passaram a ser distribuídos a partir de cinco indicadores de desempenho, que levam em consideração a quantidade de formandos no curso, o número total de matrículas em

disciplinas do curso, a titulação do corpo docente, a quantidade de bolsistas (Iniciação Científica, Programa Especial de Treinamento -PET, Programa de Capacitação Docente) e o resultado da Avaliação dos Docentes efetuada a cada semestre pelos discentes.

• **Avaliação Semestral dos Docentes:** Após um longo processo de discussão foi decidido pelo Conselho Universitário, que os docentes devem ser avaliados semestralmente, pelos alunos, através de um questionário, que é respondido ao final de cada semestre. As respostas a este questionário são lidas através de uma leitora óptica e os dados são encaminhados às Unidades. Todos os docentes elaboram a cada três anos um Relatório Trienal de Atividades. Neste Relatório existe um campo no qual a Comissão de Ensino da Unidade deve opinar sobre as atividades de ensino do docente e essa opinião deve necessariamente levar em consideração os resultados da avaliação feita pelos alunos.

• **Atribuição das aulas dos primeiros semestres aos professores com melhor didática:** Os Coordenadores de Curso têm sido estimulados a designar para os primeiros semestres os Professores que, segundo o senso comum, apresentam melhor didática e conseguem um relacionamento mais fácil com os alunos.

**Administrativas**

• **Proibição de dupla matrícula:** alguns alunos se matriculavam em dois cursos na própria UNICAMP ou se matriculavam em outra Escola Superior Pública, além da UNICAMP. Esse procedimento foi proibido e para o caso da dupla matrícula na própria UNICAMP, o aluno tem que escolher um dos cursos e sua matrícula no outro é cancelada. No caso de matrícula em outra Escola Superior Pública, a matrícula na UNICAMP é cancelada, a menos que o aluno cancele a matrícula na outra Instituição.

• **Exclusão dos alunos que se ausentarem nas três primeiras semanas de aula, com a conseqüente convocação dos próximos da lista do vestibular.** A título de exemplo, esse procedimento recuperou 63 vagas para o ano de 1995, que seriam computadas como evasão. Isso representa 3,2% dos alunos ingressantes nesse ano.

• **Proibição de trancamento de matrícula em qualquer dos dois primeiros períodos letivos do curso.**

• **Vagas decorrentes da evasão preenchidas através de concurso de vagas remanescentes ou acrescidas na quantidade de vagas oferecidas através do vestibular.**

• **Cancelamento de matrícula quando o aluno ingressante, por qualquer motivo, não obtiver aprovação em nenhuma disciplina em qualquer dos dois primeiros períodos letivos correspondentes ao ano de seu ingresso.**

• **Alteração no critério de preenchimento das vagas, dando prioridade para a primeira opção de Curso do candidato.**

## Relacionadas ao Ingressante

• **Programa de Recepção, Integração e Acompanhamento:** Este Programa tem por objetivo possibilitar a integração mais rápida e eficaz do ingressante no trabalho e no ambiente da Universidade, e é desenvolvido durante os primeiros meses de aulas. O ingressante recebe orientação sobre o estudo das disciplinas do primeiro ano, sendo dada ênfase nas diferenças de postura dos estudantes universitário e secundário. São realizadas visitas às Unidades e Laboratórios de Pesquisa, para dar ao calouro uma visão mais concreta do seu Curso.

• **Programa de Apoio Didático ao Estudante de Graduação:** Este Programa, iniciado em caráter piloto no primeiro semestre de 1995, para os Cursos de Física I e Cálculo I, fornece ao estudante apoio extra para o acompanhamento dessas matérias. Este programa ainda está em caráter experimental e em fase de avaliação.

## Relacionadas ao Segundo Grau

• **Seu Colégio na UNICAMP:** Estudantes secundaristas são recebidos na UNICAMP, mediante ação programada de palestras e visitas, entrando em contato com Professores e alunos da Graduação. Como essas visitas ocorrem em um dia normal de atividade, os secundaristas têm a oportunidade de viver um dia típico da Universidade.

• **Palestras para os alunos do segundo grau, nas Escolas:** Professores da Universidade vão às Escolas Secundárias ministrar palestras sobre a Universidade e sobre as Carreiras Profissionais.

• Distribuição de cerca de 90.000 revistas informativas sobre a Universidade, Cursos e Profissões a alunos de terceiro colegial.

## Comentários e Conclusões

Observando as Figuras 4, 7, 8 e 9, pode ser notado claramente uma redução significativa e contínua da evasão a partir de 1988. Esse comportamento está diretamente relacionado com a decisão tomada em 1988 de dar prioridade à primeira opção do candidato para preenchimento das vagas. Naquela época alguns cursos tinham estabelecido que a opção era mandatória, mas a maioria dos cursos da UNICAMP, ainda priorizava as notas mesmo quando se tratava da segunda opção do candidato. Talvez os casos mais ilustrativos dos efeitos dessa medida possam ser notados nos Cursos de Estatística e de Engenharia Mecânica. O Curso de Estatística, cujo comportamento da evasão é mostrado na Figura 15.b, sempre foi um curso com baixa demanda no Vestibular e evasão elevada. Até 1988 nenhuma vaga era preenchida com alunos de primeira opção e a evasão atingiu o pico de 81% mostrado na Figura 15.b. Agora, aproximadamente 30% das vagas são preenchidas por alunos

de primeira opção. Atualmente, a evasão ainda é elevada, mas significativamente mais baixa, 44% em 1991. Um outro curso que vale a pena mencionar é o Curso de Engenharia Mecânica, cujo comportamento da evasão pode ser visto na Figura 17. Este curso sempre apresentou uma alta demanda no Vestibular, com relação candidato/vaga maior que 20, e apresentava uma evasão muito elevada, quando comparado com outros cursos de grande demanda no Vestibular, como a Engenharia Elétrica, mostrada na Figura 12.a. Naquela época, (1988), 42% das vagas da Engenharia Mecânica eram preenchidas com alunos de segunda opção, principalmente dos Cursos de Engenharia Elétrica e Computação. A partir de 1988, 100% das vagas passaram a ser preenchidas por alunos com primeira opção para o curso de Mecânica e a evasão caiu significativamente como pode ser notado na Figura 17.

OSCILAÇÃO DA EVASÃO NO TEMPO  
Curso de Engenharia Mecânica: 1970 a 1S1994

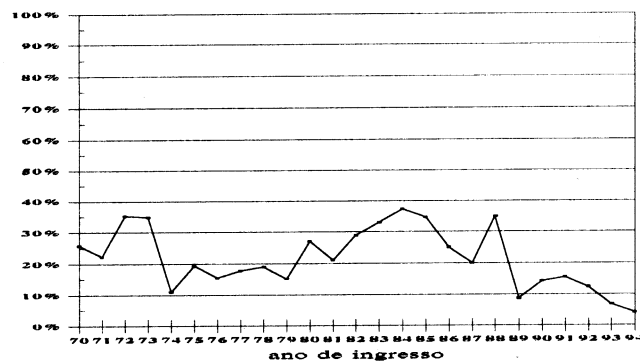


Fig. 17 - Evasão no curso de Engenharia Mecânica

O comportamento da evasão ao longo dos semestres em que ocorreu pode ser visto nas Figuras 16.a, 16.b e 16.c, para os períodos de 80-84, 85-89 e 90-94. Observar que a evasão de primeiro semestre tem sido reduzida significativamente, em decorrência principalmente do Programa de Recepção, Integração e Acompanhamento dos calouros e do cancelamento da matrícula dos alunos que se ausentam nas três primeiras semanas de aulas, com a conseqüente convocação de novos alunos seguindo a classificação no Vestibular.

Se ao invés de tomarmos períodos de cinco anos, como os casos das Figuras 16.a, 16.b e 16.c, efetuarmos o levantamento da evasão a cada semestre e formos construindo gráficos como esses dessas figuras, tanto para a Universidade como um todo, quanto para as Áreas e para cada Curso, poderíamos ver claramente as mudanças ocorrendo em função de nossas iniciativas para redução da evasão.